



**MENSAGEM DA COORDENADORA RESIDENTE DO
SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS, SENHORA PETRA LANTZ,
POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER
ASSOMADA, 07 DE MARÇO DE 2010**

Ao celebrar o Dia Internacional da Mulher sabemos que nos juntamos a milhares de pessoas por todo o mundo, para comemorar uma data que o mundo inteiro assinala há 100.

Celebrasse ainda este ano o décimo quinto (15^o) aniversário da adopção da Declaração e da Plataforma de Acção de Beijing, sob o lema ***Igualdade de Direitos, Igualdade de Oportunidades: Progresso para Todos.***

Em 1995, durante a IV Conferência mundial sobre as mulheres, dirigentes dos vários países comprometeram-se em promover a igualdade, o desenvolvimento e a paz para as mulheres, no mundo inteiro. A Declaração de Beijing continua com tanta actualidade como há 15 anos atrás: enquanto não se libertarem as mulheres da pobreza e injustiça, todos os objectivos para os quais trabalhamos – a paz, a segurança e o desenvolvimento sustentável – estarão ameaçados.

São vários os exemplos de progresso, contudo os estereótipos de género e a discriminação com base no sexo persistem em todas as culturas e comunidades. O Dia Internacional da Mulher é uma oportunidade de fazer uma leitura crítica sobre os sucessos alcançados ao longo dos últimos 15 anos, que não são poucos, e de fazer um balanço sobre como alcançar o que falta.

A violência contra as mulheres está em contradição flagrante com a promessa, contida na Carta das Nações Unidas, de “promover o progresso social e elevar o nível de vida dentro de um conceito mais amplo de liberdade”. As consequências da violência para as mulheres e raparigas, bem como para as suas famílias, comunidades e sociedades, são incalculáveis. Com demasiada frequência, os crimes não são punidos e os criminosos ficam em liberdade.

Com cada vez maior frequência, os homens manifestam-se contra esta mancha na nossa sociedade. Não é fácil mudar mentalidades e hábitos que perduram há gerações. É uma tarefa que nos cabe a todos - indivíduos, organizações e governos. Devemos trabalhar juntos para declarar, alto e bom som, ao mais alto nível, que a violência contra as mulheres não será tolerada, seja qual for a forma que assuma, o contexto em que ocorra e as circunstâncias que a rodeiem.

Homens e mulheres, rapazes e raparigas têm de ser educados e informados sobre os direitos humanos da mulher e o dever que todas as pessoas têm de respeitar os direitos dos outros.